

ATIVIDADE ECONÔMICA

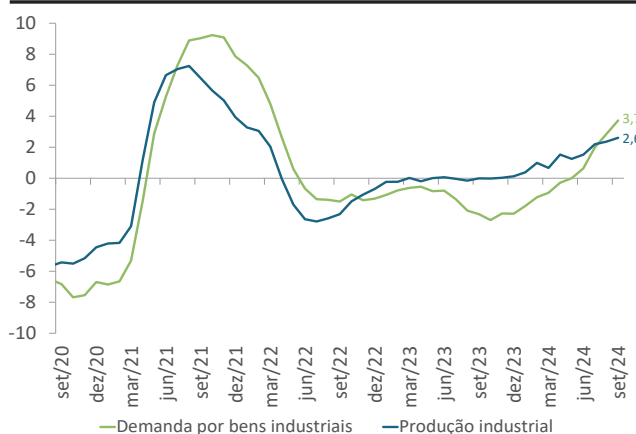
Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – setembro de 2024

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais permaneceu estável na comparação entre setembro e agosto na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão do avanço de 0,2% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e do aumento de 1,4% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O crescimento nulo em setembro sucedeu alta de 0,9% registrada no período anterior na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado neste mês cresceu 1,9% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 6,9% em relação a setembro de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 7,6%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 3,7%, superando a elevação de 2,6% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou recuo na margem, com queda de 4,9%. Ainda assim, o trimestre móvel registrou avanço de 17,4%. A indústria de transformação, por sua vez, avançou 0,7% na série dessazonalizada. Com isso, o setor apresentou alta de 1,6% no trimestre móvel encerrado em setembro. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve expansão de 15,8%, a segunda variação positiva após quatro quedas consecutivas. Já a transformação registrou crescimento de 7,2%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram 10,6% e 7,8%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 28 de novembro de 2024.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta um desempenho heterogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. Enquanto a demanda por bens de capital voltou a ser o grande destaque positivo, com alta de 4,7% na margem, o consumo aparente de bens duráveis retraiu 10,8%, mantendo a volatilidade exibida nos últimos meses. Já na comparação dessazonalizada em médias móveis, o desempenho foi similar, salientando-se também a demanda por bens intermediários com avanço de 2,9%. Nas comparações interanuais, todos os segmentos apresentaram variação positiva.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
 (Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ²				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ²	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-3,7	0,9	0,0	1,9	10,0	5,9	6,9	7,6	5,4	3,7
Bens Nacionais	-2,6	0,0	0,2	1,4	6,0	3,5	2,7	4,0	-0,6	1,8
Bens Importados	-13,1	3,8	1,4	-0,3	26,2	15,1	23,5	21,4	5,8	10,6
Produção Industrial (PIM-PF)	-1,3	0,2	1,1	1,6	6,1	2,3	3,4	3,9	3,1	2,6

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Notas:
¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
 (Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-3,7	0,9	0,0	1,9	10,0	5,9	6,9	7,6	5,4	3,7
Extrativa Mineral	-9,9	24,1	-4,9	17,4	-10,6	32,4	15,8	10,6	-8,0	-8,0
Transformação	-3,3	-0,1	0,7	1,6	11,5	4,8	7,2	7,8	6,1	4,2
Grandes categorias										
Capital	-6,7	-1,3	4,7	2,0	24,1	12,3	21,4	19,1	13,3	5,7
Intermediários	-1,7	1,9	0,4	2,9	6,8	7,3	7,1	7,1	4,4	3,1
Consumo	-10,8	1,4	-2,0	-2,6	10,3	4,2	2,9	5,7	6,8	6,0
Duráveis	-35,3	1,0	-10,8	-16,9	27,7	16,9	5,3	16,3	25,7	23,0
Semi e não duráveis	-3,8	1,0	-0,3	-0,2	6,7	1,7	2,1	3,5	3,6	3,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que dez segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, mantendo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal) de 45,5% em setembro. Entre aqueles com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos derivados de petróleo e máquinas e aparelhos elétricos, com altas de 6,9% e 2,7% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, quinze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para químicos e equipamentos de informática, com altas de 6,1% e 5,9%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, dezenove segmentos registraram crescimento em setembro, em comparação com o mesmo período de 2023. Entre os relevantes, o segmento outros equipamentos de transporte se destacou (24,1%), seguido pelo consumo aparente de máquinas e aparelhos elétricos (21,9%). Em relação ao trimestre

móvel, com exceção dos segmentos produtos alimentícios e impressão e reprodução de gravações, os demais registraram crescimento em relação a setembro do ano passado. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, vinte segmentos tiveram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, com alta de 18,1%.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-3,7	0,9	0,0	1,9	10,0	5,9	6,9	7,6	5,4	3,7
Indústria extrativa	-9,9	24,1	-4,9	17,4	-10,6	32,4	15,8	10,6	-8,0	-8,0
Indústria de transformação	-3,3	-0,1	0,7	1,6	11,5	4,8	7,2	7,8	6,1	4,2
Produtos alimentícios	-5,9	-1,0	0,5	-3,7	0,0	-2,9	-3,5	-2,1	1,5	1,5
Bebidas	-1,4	-1,0	0,4	1,0	5,9	1,0	1,4	2,7	2,8	3,5
Produtos do fumo	-17,2	-17,8	14,3	-8,1	31,6	-18,1	17,4	6,8	8,8	7,9
Produtos têxteis	0,4	0,1	-1,6	3,2	13,6	6,8	5,8	8,6	6,7	6,6
Artigos do vestuário e acessórios	-0,9	-0,6	-0,4	1,0	14,0	4,3	6,9	8,3	3,2	2,1
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,4	1,4	-2,4	4,0	14,5	7,4	9,5	10,4	7,3	6,1
Produtos de madeira	4,5	9,3	-7,1	7,5	13,2	14,7	6,2	11,4	10,0	11,5
Celulose, papel e produtos de papel	-3,3	-0,3	-2,1	-3,8	4,6	-0,4	-2,7	0,4	3,7	2,0
Impressão e reprodução de gravações	18,7	-19,6	8,2	-2,3	5,9	-22,9	-11,1	-9,5	-4,4	-5,3
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,3	-0,6	6,9	1,3	0,7	-1,0	4,5	1,4	1,6	3,4
Produtos químicos	-1,1	2,3	0,7	6,1	20,4	9,1	10,7	13,0	7,9	6,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-4,7	0,5	0,2	-3,8	14,9	-0,5	4,4	5,8	-4,4	-6,7
Produtos de borracha e de material plástico	2,3	-1,2	-0,1	3,3	15,9	7,7	8,2	10,5	8,2	6,9
Produtos de minerais não metálicos	0,4	0,0	-0,3	2,7	6,5	4,9	5,1	5,5	3,6	2,5
Metalurgia	-3,8	2,5	0,2	0,4	1,8	9,4	7,8	6,3	7,5	5,8
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,5	2,4	-2,3	3,8	16,5	10,3	11,6	12,7	7,9	4,9
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,9	3,1	-2,3	5,9	31,6	22,7	20,9	24,8	16,8	9,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,2	-2,6	2,7	3,3	21,6	8,9	21,9	17,1	13,3	7,2
Máquinas e equipamentos	-7,0	1,8	-0,7	2,3	14,1	7,6	9,9	10,4	4,8	0,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-16,2	0,4	-0,3	-3,2	32,3	16,8	18,9	22,2	18,0	11,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-7,6	-0,9	2,6	-1,3	15,7	13,5	24,1	17,4	22,7	18,1
Móveis + produtos diversos	7,0	-6,0	-0,5	5,9	23,9	6,6	8,5	12,7	6,3	4,1

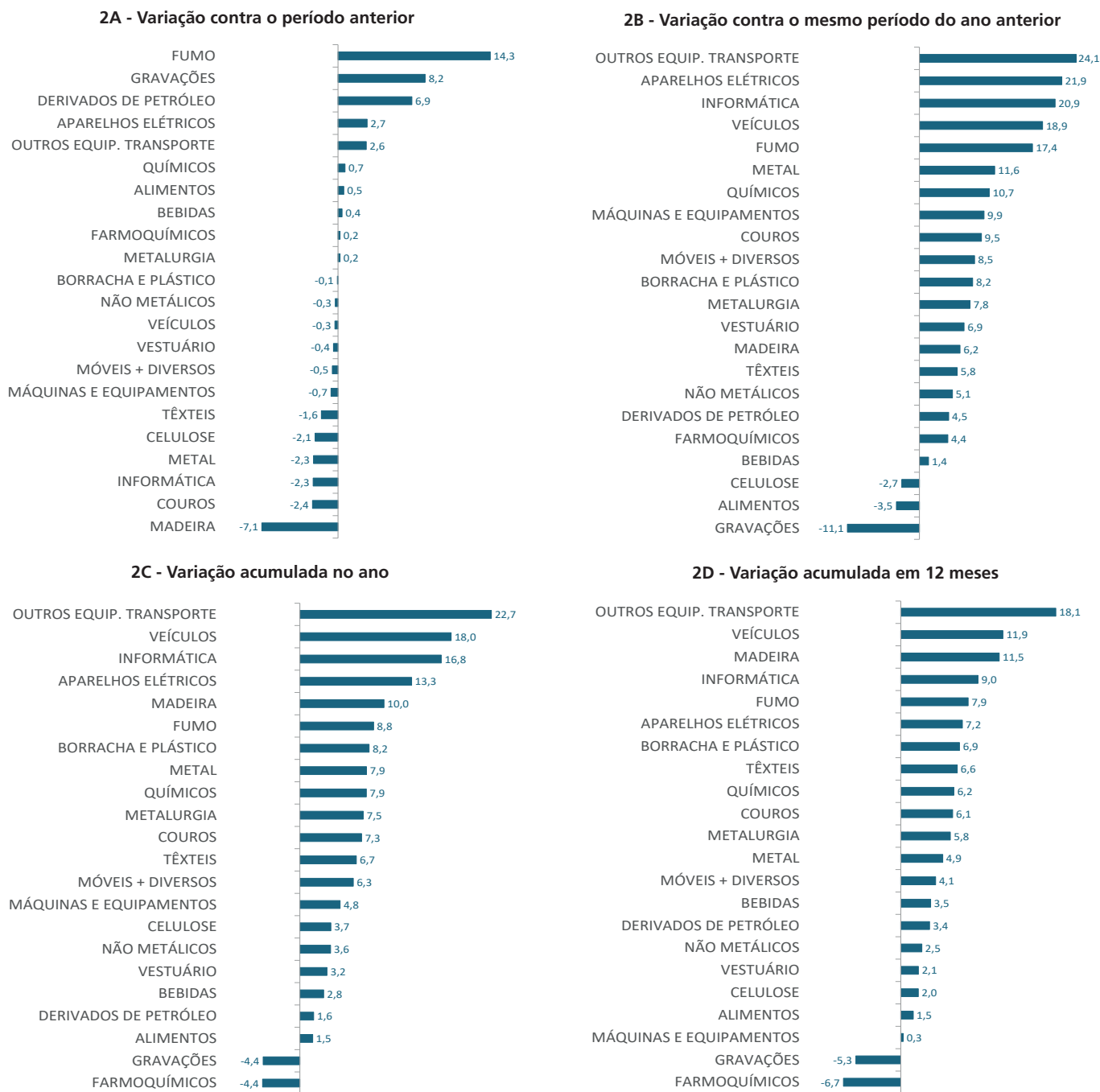
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2

Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
